

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**ALEXANDRE PEREIRA ALVES**

**Consumismo e Suas Consequências no Meio  
Ambiente**

**JOÃO PINHEIRO – MG  
2015**

**ALEXANDRE PEREIRA ALVES**

**CONSUMISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO MEIO  
AMBIENTE**

Artigo desenvolvido durante a disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso, como  
avaliação referente a graduação de  
Licenciatura em Ciências Biológicas.


Professor Orientador: Dayse Cristina  
Silveira Costa

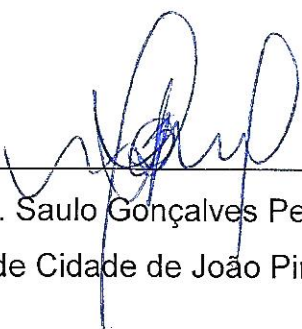
JOÃO PINHEIRO – MG  
2015

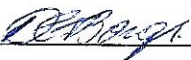
**ALEXANDRE PEREIRA ALVES**

**O consumismo e suas consequências para o  
meio ambiente**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 20 de Novembro de 2015, pela  
Comissão Organizadora constituída pelos professores:

Orientador:   
Prof. Esp. Dayse Cristina Silveira Costa  
Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinador:   
Prof. Me. Saulo Gonçalves Pereira  
Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinador:   
Prof. Ma. Daniela Cristina Silva Borges  
Faculdade Cidade de João Pinheiro

# CONSUMISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO MEIO AMBIENTE

Alexandre Pereira Alves\*

Dayse Cristina Silveira Costa\*\*

## RESUMO

O consumismo está substancialmente presente na sociedade atual. Percebe-se um exagero na utilização de panfletos, ilustrações, banners, vídeos digitais e outras ferramentas de comunicação que buscam um único objetivo: o consumo.

Apesar de configurar um elemento essencial de sobrevivência, o consumo precisa ser repensado e constantemente monitorado pela sociedade uma vez que este termo também é ligado ao que é supérfluo perdulário e desnecessário.

O consumo desregrado constitui um problema de difícil controle e com graves consequências para a humanidade. A partir de um estudo bibliográfico e histórico percebeu-se que se trata de questão ampla e que necessita de um trabalho articulado com a escola a fim de promover a conscientização dos jovens, incluindo uma análise desses conceitos, distinções entre o necessário e o supérfluo, promovendo ações que busquem uma sociedade mais justa e fundamentada na sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Consumismo. Conscientização. Sustentabilidade. Ciências Biológicas.

## ABSTRACT

Consumerism is substantially present in today's society. One sees an exaggeration in the use of leaflets, illustrations, banners, digital video and other communication tools that seek a single goal: consumption.

---

\*Graduando em Ciências Biológicas pela Faculdade Cidade de João Pinheiro. (FCJP) Alexzkratos@gmail.com

\*\*Professora Orientadora da Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP), Especialista em Microbiologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gérias (PUC-MG). dayse\_cristina@hotmail.com

Although configuring an essential element of survival, consumption needs to be rethought and constantly monitored by the company since this term is also linked to what is superfluous, wasteful and unnecessary.

The unruly consumption is a problem difficult to control and with serious consequences for humanity. From a bibliographical and historical study it can be seen that it is wide issue and it requires a coordinated work with the school in order to raise awareness of young people, including an analysis of concepts, distinctions between the necessary and the superfluous, promoting actions that seek a more just and based on sustainability.

**Keywords:** Consumption. Awareness. Sustainability. Biological sciences.

## 1 INTRODUÇÃO

O Consumo exagerado provoca prejuízos ao meio ambiente e a sociedade na qual estamos inseridos. Na velocidade constante, a corrida do capitalismo favorece a exposição de novos objetos e inclusão direta no cotidiano provocando uma situação na qual a única escolha é a aquisição interminável de produtos de tecnologia, brinquedos, mobilidade, comunicação e tudo mais o que é movido nesta grande maquina industrial. (LAYRARGUES, 2000)

Entende-se que consumismo seja uma situação ativa principalmente em países industrializados e caracteriza-se pela produção ilimitada de produtos e bens duráveis que na maioria das vezes são caracterizados como supérfluos. Na indústria a produção de tudo o que se consome não se resume só naquela ida ao supermercado. Antes de todo o processo maquinário, aquilo que consumimos foi formado a partir das transformações, trabalhos desenvolvidos nos mais diversos tipos de subprodutos, e antes disso os bens naturais, que são retirados diretamente do meio ambiente. (LEONARD, 2001).

Através de uma análise da sociedade atual e da formação dos jovens no ambiente familiar e educacional pretende-se ressaltar a importância de novas posturas sociais para garantir a vida planetária e a sustentabilidade. Neste contexto o trabalho educacional se torna imprescindível na formação cidadã crítica e responsável que promova efetiva reflexão e tomada de decisões sobre o que é



necessário ou não para a vida saudável e de qualidade. Quando a humanidade deseja consumir mais do que é necessário forma-se um ciclo vicioso de consumo que gera problemas sociais e ambientais. Trata-se de uma situação ampla, que envolve vários segmentos sociais e que necessita de ações articuladas de conscientização e formação responsável.(LAYRARGUES, 2000)

## **2 O CONSUMO EXAGERADO E AS RELAÇÕES SOCIAIS**

A sociedade esta constantemente evoluindo e desde a revolução industrial se observa uma crescente mudança nas condições de vida das pessoas inseridas em uma sociedade cada vez agregada nas relações comerciais e o ato de consumir, comumente impregnado nos conceitos de vivencia. (MONTEIRO, et.al, 2012)

A partir disso observa-se as consequências diretas ligadas ao meio ambiente, que abastece, cede localidade e ocupação das grandes indústrias que serão as responsáveis por tudo que vai ser vendido comercialmente. Os olhos dos ambientalistas estão obrigatoriamente voltados a esses quesitos, pois se sabe que o meio em que vivemos não poderia se sustentar infinitamente e principalmente se ainda continuassem a manter os abusos sem restrições da utilização dos bens naturais. (LEONARD, 2001)

A sociedade com o passar do tempo acabou por aderir uma identidade altamente consumista transformando sua própria forma de viver e conviver. Isso em forma de cadeia foi constantemente evoluindo e agravando o problema relacionado ao consumismo que incentiva produzir mais, gerir mais. Novas indústrias surgem para atender a demanda e conseqüentemente maior o uso e o aproveitamento dos "produtos" ambientais. Deve-se considerar que estes produtos estão ligados a uma serie de fatores como quantidade, localidade e possibilidade de acesso das indústrias que atraem mais e mais condições abusivas para a sobrevivência do ambiente aonde se instalam. (MONTEIRO, et.al, 2012)

Outro fator é agravado nesta questão, é o de que onde as grandes empresas se desenvolvem resultam tanto no aproveitamento dos bens ambientais como também das relações humanas, muitas vezes com trabalho escravo e abusivo que

ocorre principalmente em países subdesenvolvidos e em crescimento econômico. (LEONARD, 2001)

A sociedade vem se transformando tão rapidamente que acaba fechando os olhos para muitos fatores como estes que envolvem a qualidade da vida, perda para muitos, e a melhoria substancial oferecida para poucos. Essa questão deve evidenciar um questionamento fundamental para manutenção da vida equilibrada e sustentável. O mundo atual possui o mal do consumo desenfreado, onde se adquire sempre um produto, e outro, após outro, valorizando apenas o status social. Não há preocupação ambiental em primeiro plano e nem mesmo em relação aos males sociais que induz a formação de grupos que deseja apenas se manter atualizado e integrado às novas condições impostas pelo mercado industrial sem a preocupação de condições favoráveis, ambientais e até financeiras para a aquisição de tal produto. (MILANI, 2013).

Dessa forma o consumo passou a servir também como uma mediação social, como distinção de gênero, reprodução de valores e novos conjuntos que foram atribuídos a convivência das pessoas, a partir do que consomem. Assim cada vez mais foi distinguido pelas condições do inalcançável, da insatisfação e do supérfluo que passou a habitar a vida social. (MUELLER, 2004)

Para a felicidade, é necessário possuir o básico para a sobrevivência e um pouco para o supérfluo. Acima disso o consumismo traz muito mais infelicidade do que felicidade, pois o prazer de consumir é efêmero comparado a triste necessidade constante de conseguir algo novo. (GIKOVATE, 2008)

Os compradores de “carteirinha” estão também entre as pessoas com problemas de ansiedade e depressão causados pela exigência de sempre ter que alcançar algo melhor e mais novo revelado pelo mercado. Nesse sentido o consumismo atinge as pessoas também com o efeito do vício da compra compulsiva, da necessidade constante de consumir e adquirir novos produtos, simplesmente pelo próprio prazer de comprar, sem avaliar sua necessidade para a sobrevivência do indivíduo. (VENTURELLA, 2003)

Diversos fatores como a pressão psicológica, entre pessoas de convívio direto e indireto gera o desejo de também ter o poder das classes sociais mais altas para consumir aquilo que em sua situação não é possível. Analisando estes fatos observa-se que a marcha consumista tem um poder destrutivo de grandes proporções, e deve ser remediado pelas ações dos próprios atuantes da sociedade.



Ser social é viver em conjunto com pessoas que se colaboram mutuamente, a atuação consumista faz parte dos fatores que atrapalham diretamente este sistema de vida. Hoje a sociedade está cada vez mais egocêntrica, egoísta, inserida em uma situação de disputa de aparências constante, alimentada pelo fator consumista. As mídias de telecomunicações fazem seu papel nesta empreitada, “contribuindo” com o intuito daqueles que assistem seus televisores, e ficam vidrados em milhões de cores, e lindas imagens objetivando apenas influenciar a aquisição do tal produto de tal loja. (LEONARD, 2001)

Esse sistema vem regendo as formas dos negócios modernos que moldam, e caracterizam a sociedade gradativamente por aquilo que é exibido, e logo se torna mais usado pelos crescentes “adoradores” do consumismo. Cada indivíduo desde quando nasce, é modelado conforme o meio no qual reside e essa influencia será a sua forma de viver comunitariamente, socialmente. O contato de uma criança com os meios de comunicação, a TV, o Rádio, Revistas, os vários tipos de comunicação influenciarão diretamente sua forma de viver quando se tornar adulto. Se ela nasceu em um ambiente que possui o espírito consumista, como os que vivem pelo sistema capitalista, é provável que vá aderir a esta forma de ser. (VENTURELLA, 2003)

A socialização dos indivíduos acontece motivada pelas relações sociais. No caso de uma criança, a família e a escola são reconhecidas no processo de socialização. No entanto, a mídia representa parte desse processo, ou seja, faz parte da vida delas. Logo, a mídia é alavanca importante que direciona as pessoas para o consumismo, trabalha coagindo-as indiretamente a ter necessidade de consumir. A família também acaba fazendo parte do processo, pois é a primeira fonte de convivência cultural e econômica que o indivíduo tem acesso. (MUELLER, 2004)

Considerando o desenvolvimento tecnológico, o próprio sistema econômico conduz as pessoas ao martírio do consumismo, sem uma saída visível para estar equilibrado na sociedade. Dessa forma, acaba por alimentar o espírito egocêntrico que primeiramente só adquirir, e procura cada vez mais ter o desnecessário. Egoísmo é ter apego excessivo a si mesmo, e no caso do consumismo, apego excessivo as coisas que possui, pois elas fazem parte do que é “ser” para aquele indivíduo. (LEONARD, 2001)

Quando a criança se torna jovem, começa a alcançar o mercado de trabalho, surge a busca para conseguir independência, ou seja, uma base financeira para sua



sobrevivência, mas que também seja capaz de favorecer a sua necessidade de comprar, e se sentir incluído dentro da mídia, considerando que o oferecido pelas lojas, logo das indústrias, é altamente necessário, e depois se torna perdulário para qualquer um. (MUELLER, 2004)

As crianças ainda são os grandes alvos, se interessam mais facilmente pelas novidades. Estas crianças se tornarão os adultos que moldam a sociedade que estará cada vez mais alienada, e sobressaltada pela infinita necessidade de consumir. Alienação significa a sessão de bens ou de algo, neste caso a transferência informal de cada um a necessidade de consumir, também transferida pela mídia, que constantemente trabalha por um desejo de alienar. (VENTURELLA, 2003)

### **3 AS ORIGENS E AS CAUSAS DO CONSUMISMO NO MUNDO E SUAS CONSEQUENCIAS AO MEIO AMBIENTE**

Historicamente, o marco para a introdução do consumismo na sociedade ocorreu no período da “Revolução Industrial” que foi responsável pelo surgimento das grandes indústrias. A industrialização atraiu a população do meio rural para o meio urbano. Iniciou-se no século XVIII, na Inglaterra e transformou para sempre o universo social modificando de forma negativa a qualidade de vida dos cidadãos. Os trabalhadores expostos a péssimas condições de trabalho se viam na condição de buscar o dinheiro como objetivo principal. O dinheiro se estabelece como a ferramenta para aquisição dos bens de consumo como a única forma de garantir qualidade de vida. (MONTEIRO, et.al, 2012)

Desta forma uma parte da nova economia foi estabelecida transformando desejos em necessidades, constituindo a já citada sociedade compulsiva e cada vez mais egoísta. Esta forma de ser e de viver foi aos poucos dificultando os interesses das pessoas em cuidar de sua saúde psicológica e também da saúde do planeta, da real sustentabilidade. É verdade que desde os primórdios da história humana, existe o desejo de consumo. De certa forma ele também é essencial para a sobrevivência, pois sempre foi objeto das pessoas a troca dos bens, de serviços e até mesmo a energia de trabalho para alcançar o melhor daquela comunidade. A problemática

atual se trata das proporções que o consumismo tomou, deixando a busca pelo necessário sendo substituído por um esforço exagerado pelo efêmero, desnecessário e responsável pela degradação também compulsiva dos bens naturais do planeta. (MILLANI, 2013)

As indústrias com seus processos de produção em larga escala iniciaram uma corrida atrás de minérios, de novas fontes de energia que geraram uma nova forma de lucro, baseado na utilização direta da natureza. Um ponto histórico importante a ser levantado, ocorreu logo após a Segunda Guerra Mundial, quando houve as divisões entre a União Soviética (URSS) e seu espaço de domínio, e do outro lado os Estados Unidos da América (USA) causando um conflito que foi conceitualmente uma “Guerra Fria”. Este período caracterizado pela disputa demonstrou o lado comunista da Rússia, e o lado Capitalista dos Estados Unidos, entre grandes exibições de poder bélico em massa. É importante considerar que foi a partir desse conflito, no período de 1945 aos anos 80, que ocorreu no mundo uma grande globalização da economia e um aumento estratosférico das relações de consumo em todo o planeta. (MONTEIRO, ET AL, 2012)

Desde esse período o meio ambiente começou a sofrer os grandes abusos da sociedade, como uma fonte de energia, que era impensada no contexto de recuperação, mas aceitava o consumo constante. Logo, foi indispensável que se voltassem os olhos para o meio ambiente, e as conseqüências sofridas pelo planeta a partir do desenvolvimento. O Consumo exagerado assombra os fatores que buscam uma vida de qualidade, baseada em sustentabilidade e equidade. (MILLANI, 2013)

O que se consome, e o que se utiliza, gera resíduos que futuramente será jogado fora, assim forma-se outra faceta que é prejudicial ao o meio ambiente. As indústrias se abastecem da natureza, processa, embala, vende em mercados, e joga fora no próprio meio ambiente. Nesta produção, elas mesmas expõem gases poluentes, destroem a camada de ozônio, e prejudicam o ar, ocasionando doenças, não só humanas, mas também na natureza. (LEONARD, 2001)

Este processo representa um prejuízo para todos, e não se justifica pela necessidade de sobrevivência ou de busca de qualidade de vida uma vez que é instalado o desejo de se livrar, trocar, e conseguir algo novo. O meio ambiente sofre com o que é eliminado nesta “negociação”. Observa-se que desde os primórdios o consumismo se configura como necessário, e ainda hoje é para a sociedade. Mas



deve-se considerar também que alcançou limites insuportáveis pela natureza sendo responsável direto por problemas que impedirão uma vida de qualidade no mundo. Assim, há necessidade de tornarmos o planeta um lugar naturalmente sustentável, buscar uma sociedade igualitária e responsável, capaz de melhor utilização dos recursos e reaproveitamento do que foi utilizado. A melhor forma de viabilizar esta situação está nos jovens, estes vão construir e usufruir de uma nova gestão do meio ambiente. (MUELLER, 2004)

O consumismo pode ser observado através fatores históricos, desde o começo da evolução humana, onde havia trocas de produtos e posteriormente a criação de moedas de troca que difundiram o este sistema, vigente até os tempos modernos. (LEONARD, 2001)

A partir do momento que os homens passaram a desejar mais do que necessitavam surge o problema do consumismo exagerado. Compra-se mais do que precisa e se abusa do meio ambiente fundamentando-se no “desenvolvimento”. Não é exagero dizer que para a produção de qualquer subsidio que será comercializado utiliza-se uma fonte do meio ambiente. Um aparelho celular possui diversos materiais e minérios em sua composição. Estes minérios são extraídos de ambiente. Em alguns países da África ocorre a exploração desregrada dos minérios e até mesmo o trabalho escravo, situação que busca apenas o lucro de uma parte da sociedade. Desta forma, configura-se que o “desenvolvimento” é extraído de uma sociedade pouco privilegiada e do meio ambiente, sem considerar ações de sustentabilidade que viabilizariam a qualidade para todos. (MUELLER, 2004)

A origem do termo “sociedade do consumo”, está fundamentada no ano de 1920 e popularizada em 1950 que impôs o modelo materialista da sociedade, aonde o dinheiro vai se tornando cada vez mais o centro do poder. A sociedade começa a desenvolver uma nova dinâmica que muda a sua forma de ser em frente às situações. (LIPOVETSKY, 2007)

#### **4 IMPORTÂNCIA DA CONCIÊNCIA EM RELAÇÃO AO CONSUMO EXAGERADO NO AMBIENTE ESCOLAR**

A educação é o espaço privilegiado para modificar a sociedade e garantir a vida planetária. É através da educação que portas são abertas, que o raciocínio lógico e histórico começa a fazer parte das mentes dos jovens que garantem o futuro de uma nação e do mundo. Neste ambiente se reúne pessoas que buscam novas soluções para uma qualidade de vida, partindo de análises e reflexões da sociedade antiga e atual, embasada no desenvolvimento da ciência. Parte-se da idéia de que conscientizar é preciso, assim se consolida a motivação nos jovens e a inserção de novas práticas cotidianas capazes de realmente promover a mudança social. A educação é de suma importância no sentido de dar mais ênfase ao assunto e promover ações conscientes e responsáveis em relação ao consumismo. (BOFF, 2012)

Para melhor compreensão a análise do passado, reforça a necessidade de buscar soluções para a sustentabilidade. Os efeitos causados pela industrialização são assustadores e deixaram bem claro que se deveria focar nos trabalhos em contribuição com o meio ambiente. A sustentabilidade se tornou em longo prazo a solução para este mundo cada vez mais consumista. É necessário efetivar mais projetos ambientais pelas empresas e por todos os meios tecnológicos com objetivos também de conscientizar e divulgar ações específicas. Na escola se encontra os jovens capazes de perceber esta importância e formar novos hábitos e atitudes capazes de mudar essa realidade. A construção do futuro mais sustentável depende dessas pessoas. (LAYRARGUES, 2000)

O conceito de comunidade sustentável está relacionado à capacidade de atender as necessidades de nosso mundo moderno atual, sem comprometer o futuro, baseado em planos de comprometimento a não utilizar sem repor. (SIRKIS, TRIQUEIRO, 2005)

O termo sustentabilidade se reflete o ato de ser sustentado de forma equilibrada, que foi um tema que passou a ser fomentado nas grandes reuniões governamentais, e se tornou ponto de partida deste objetivo. É necessário que o mundo volte os olhos para o meio ambiente, abrindo uma possibilidade de corrigir o grande erro dos abusos que absorvem os recursos energéticos não renováveis de nosso planeta. Após a Eco 92, uma reunião das nações para tratar assuntos ecológicos, os governos procuraram mais e mais atingir este status sustentável, o que demonstra ações positivas com o ambiente. (DIEGUES, 1992)



Entender sobre esse termo e sobre varias formas de cuidar do planeta, deveria estar mais enfatizado nas principais diretrizes de uma boa educação, como o que foi falado pela UNESCO em 1996, educação é aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e a viver juntos, como comunidade. Esta forma de educar ainda é insuficiente. Também é preciso corroborar com a ideia de se cuidar do planeta terra. E aprender a tornar este planeta um lugar melhor pra se viver. (BOFF, 2012)

O conceito de sustentabilidade foi cunhado pela primeira vez em 1979 na Assembleia das Nações Unidas, demonstrando que não se pode mais focar-se só no desenvolvimento da economia, mas também das culturas, éticas, políticas ambientais, a partir disso o conceito se espalhou e demonstrou que era indispensável para a melhoria das sociedades. Foi um conceito inicialmente até criticado, principalmente se levarmos em consideração países de primeiro mundo que consideram seu desenvolvimento econômico ameaçado. (CORRAGIO, 1996)

O que ocasiona muitas critica ao sistema sustentável se refere também aos ambientalistas que precisam esclarecer melhor a comunidade que ser sustentável, não se trata só de juntar o lixo, limpar os rios, reciclar etc. Mas, também envolve muitas questões sociais. O problema do consumismo não afeta só o meio ambiente, afeta também as relações humanas. (ALTVATER, 1995)

É essencialmente importante tratar o assunto com mais dedicação na educação, que é uma época muito propicia para a conscientização e formação de ideias, que culminarão nos jovens. A qualidade de vida destes jovens pode ser mudada a partir deste combate ao consumismo pela educação ambiental, que demonstra como a sustentabilidade modifica o mundo em que vivemos. É preciso desde cedo influenciar os jovens estudantes a esse novo estilo de vida, sem consumir excessivamente, desperdiçar, e destruir o meio ambiente. (PELICIONI, 1998)

A educação ambiental sempre será um estudo necessário, pois se trata de desenvolvimento, de formação de valores, e inteligências responsáveis por cuidar do ambiente em que vivemos. O mundo se tornou um lugar aonde se deve agir de forma critica, e compreender a complexidade do ambiente em que vivemos e encontrar formas tangíveis de melhoria para a vida. Entender os problemas causados pelo consumismo é crucial nessa formação. (DIAS, 2000)

Os educadores hoje precisam e tem o desafio de construir novas estratégias para a formação dos novos indivíduos que vão fazer parte da composição de uma nova sociedade mais voltada para o pensamento tanto social, quanto ambiental, pois essa sociedade se tornou um tema para se refletir aonde nela própria a partir do desenvolvimento tecnológico industrial, se encontra o grande problema e a solução para ele. Os novos educandos precisam compreender desde o início a formação da sociedade, entender a origem do problema e como solucioná-lo, visando quanto o tamanho da sua importância, e a crucialidade para a sua sobrevivência. (JACOBI, 2005)

Segundo Sorrentino (2005), a educação ambiental vem para combater um problema que tem origem em dois fatores, o social e cultural. Transformar-se socialmente e culturalmente é algo complexo visando o que foi há muito tempo empregado no estilo de vida das pessoas que compõem essa sociedade. A educação ambiental precisa trabalhar nessas questões a partir dessa visão, pois é necessário haver uma mudança no estilo de vida das pessoas, e em seu formato cultural de viver. Isso visa a transformação da sociedade para diminuir a desigualdade ambiental, e de cada vez mais alta apropriação do capitalismo. O formador do mundo consumista.

Para Cortez (2007), é possível modificar o sistema do consumo irresponsável desenfreado fazendo com que as pessoas compreendam todas as facetas dele. Cada fase desde sua produção até a venda, e os tantos problemas acarretados desde o início. O ato de satisfazer nossa necessidade pode contribuir diretamente para o contínuo dessa exploração irracional, quanto para a melhoria da qualidade de vida. É necessário fazer-se compreender o caminho certo, dependendo da vontade de cada ser.

Jacobi, Tristão (2009) falam também sobre a necessidade da interdisciplinaridade na educação aonde o estudo por diversas formas em várias matérias diferente podem contribuir na educação ambiental e sua complexidade. A educação ambiental compõe múltiplas facetas do que as pessoas precisam compreender, e elas devem ser trabalhadas não só em uma matéria de ciências e biologia mas também em todas as outras áreas.

Esta interdisciplinaridade também é tratada nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e pelo Conteúdo Básico Comum (CBC) propostos para a escola pública de nosso país, onde se destaca a metodologia



interdisciplinar como forma de obtenção de resultados qualitativos para os nossos educandos.

Segundo o PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, o caráter interdisciplinar, estimula a percepção da inter-relação entre os fenômenos, para a compreensão da problemática ambiental e para o real desenvolvimento de uma visão articulada do ser humano em seu meio natural, se tornando construtor e transformador do meio. (BRASIL, PCNEM, 2015)

No eixo temático, Energia, temos diversas habilidades ligadas à questão ambiental como 21.2. "Avaliar a possibilidade de serem adotadas tecnologias de conservação ambiental no uso econômico da biodiversidade, expansão das fronteiras agrícolas e extrativismo." (BRASIL, CBC BIOLOGIA, 2015.)

Com o desenvolvimento do ensino da educação ambiental, a partir de muitos estudos com o tempo começou-se a perceber que não se tratava simplesmente de um assunto de estudo, mas também uma área de grande amplitude para o projeto educativo. O ambiente é uma grande necessidade por se tratar de uma base para uma vida de qualidade. A sustentabilidade como uma das estratégias ensinadas na educação ambiental é essencial para a melhoria da qualidade ambiental e também social. (SAUVÉ, 2005)

Quando se compreende o risco da sociedade, o que causa o desenvolvimento tecnológico constante, a exploração exagerada, o educando compreenderá melhor e terá consciência sobre o reflexo de coisas simples que ele faça, e como algumas mudanças nos hábitos de sua própria vida podem contribuir para combater estes males. É preciso uma nova reforma no conhecimento aonde os âmbitos educacionais e ambientais andem juntos. (JACOBI, 2005)

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o consumismo historicamente vem sendo abordado por diversos autores que destacam sua necessidade para a sobrevivência, mas também se observa o quanto é prejudicial para o desenvolvimento de uma vida com mais

qualidade, considerando o domínio das máquinas tecnológicas nos meios de produção.

A monetização dos produtos traz a questão da essencialidade do dinheiro, mas também reconhece este mesmo fator como causador de conflitos na sociedade.

No âmbito social e ambiental o consumismo pode ser a origem de vários problemas atuais. Percebe-se a educação ambiental com foco também na sustentabilidade, como um dos grandes fatores de solução. Um mundo mais sustentável claramente trará mais qualidade de vida e uma condição melhor de se manter em frente a tantas desigualdades surgidas desde o desenvolvimento industrial. A escola e o educador desempenham papéis fundamentais na busca dessa nova sociedade, os educandos precisam ser informados e conscientizados deste contexto. A educação ambiental forma uma base para um mundo mais saudável e uma sociedade mais consciente.

É necessário fazer compreender que o consumismo exagerado envolve tanto os problemas ambientais como também os problemas sociais.

## REFERÊNCIAS

ALTVATER, Elmar. **O preço da Riqueza: pilhagem ambiental e a nova (des) ordem mundial**. São Paulo: UNESP, 1995.

Disponível:

<http://www.sidalc.net/cgi-bin/wxis.exe/?!sisScript=BIBA.xis&method=post&formato=2&cantidad=1&expresion=mfn=006567>

Acesso em: 14 de março 2015

BOFF, Leonardo; TERRA, A. **Opção. Sustentabilidade e educação**. Jornal do Brasil, v. 7, 2012.

Disponível:

[http://www.loveira.adv.br/material/ambiental/sustentabilidade\\_educacao.doc](http://www.loveira.adv.br/material/ambiental/sustentabilidade_educacao.doc)

Acesso em: 1 de agosto 2015

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Meio ambiente e Saúde, Brasília, 2000

Disponível:

<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/parametros-curriculares-nacionais>

Acesso em: 12 de setembro de 2015

CORAGGIO, José Luiz. **Desenvolvimento Humano e Educação**. São Paulo: Cortez/IPF, 1996.



Disponível:

<http://www.seara.uneb.br/sumario/professores/gregoriobenfica.pdf>

Acesso em: 12 de Setembro de 2015

CORTEZ, Ana Tereza Caceres. **Consumo sustentável: conflitos entre necessidade e desperdício**. UNESP, 2007.

Disponível:

[https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PpNysRFKn4QC&oi=fnd&pg=PA7&dq=CORTEZ,+Ana+Tereza+Caceres.+Consumo+sustent%C3%A1vel:+conflitos+entre+necessidade+e+desperd%C3%AAdcio.+UNESP,+2007.&ots=EBEKp4Qdy2&sig=tCSo7xsAggFCC2Abg9yzZd8cidY#v=onepage&q=CORTEZ%2C%20Ana%20Tereza%20Caceres.%20Consumo%20sustent%C3%A1vel%3A%20conflitos%20entre%20necessidade%20e%20desperd%C3%ADcio.%20UNESP%2C%202007.&f=false)

[BR&lr=&id=PpNysRFKn4QC&oi=fnd&pg=PA7&dq=CORTEZ,+Ana+Tereza+Caceres .+Consumo+sustent%C3%A1vel:+conflitos+entre+necessidade+e+desperd%C3%AAdcio.+UNESP,+2007.&ots=EBEKp4Qdy2&sig=tCSo7xsAggFCC2Abg9yzZd8cidY#v=onepage&q=CORTEZ%2C%20Ana%20Tereza%20Caceres.%20Consumo%20sustent%C3%A1vel%3A%20conflitos%20entre%20necessidade%20e%20desperd%C3%ADcio.%20UNESP%2C%202007.&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PpNysRFKn4QC&oi=fnd&pg=PA7&dq=CORTEZ,+Ana+Tereza+Caceres.+Consumo+sustent%C3%A1vel:+conflitos+entre+necessidade+e+desperd%C3%AAdcio.+UNESP,+2007.&ots=EBEKp4Qdy2&sig=tCSo7xsAggFCC2Abg9yzZd8cidY#v=onepage&q=CORTEZ%2C%20Ana%20Tereza%20Caceres.%20Consumo%20sustent%C3%A1vel%3A%20conflitos%20entre%20necessidade%20e%20desperd%C3%ADcio.%20UNESP%2C%202007.&f=false)

Acesso em: 12 de Setembro de 2015

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental. Princípios e práticas**, v. 6, 2000.

Disponível:

[http://www.historia.art.br/arquivos/id\\_submenu/1378/7\\_educacao.pdf](http://www.historia.art.br/arquivos/id_submenu/1378/7_educacao.pdf)

Acesso em: 3 de Junho de 2015

DIEGUES, Antonio Carlos S. **Desenvolvimento Sustentável ou Sociedades Sustentáveis, São Paulo em pespequitiva**. 6 (1-2) 22- 29, janeiro/junho 1992

Disponível:

[http://www.michaeljonas.com.br/meu%20trabalho/fca\\_grad/Economia%20II/Apo/Desenvolvimento%20Sustentavel.pdf](http://www.michaeljonas.com.br/meu%20trabalho/fca_grad/Economia%20II/Apo/Desenvolvimento%20Sustentavel.pdf)

Acesso em: 4 de Junho de 2015

GOVERNO DE MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico Comum (CBC)** Ciências do Ensino Fundamental do Sexto ao Nono ano.

Disponível:

[http://www.educacao.es.gov.br/download/SEDU\\_Curriculo\\_Basico\\_Escola\\_Estadual.pdf](http://www.educacao.es.gov.br/download/SEDU_Curriculo_Basico_Escola_Estadual.pdf)

Acesso em: 12 de Setembro de 2015

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educação e pesquisa, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005.

Disponível:

<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v31n2/a07v31n2.pdf>

Acesso em: 3 de Setembro de 2015

JACOBI, Pedro Roberto; TRISTÃO, Martha; FRANCO, M. I. G. C. **A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento**. Cad Cedes, v. 29, n. 77, p. 63-79, 2009.

Disponível:

<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n77/a05v2977.pdf>

Acesso em: 15 de Setembro de 2015

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Sistemas de gerenciamento ambiental, tecnologia limpa e consumidor verde: a delicada relação empresa-meio ambiente no eco capitalismo**. Revista de Administração de Empresas, v. 40, n. 2, 2000.

Disponível:

<http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n2/v40n2a09>

Acesso em: 20 de Março de 2015

LIPOVETSKY, Gilles. **A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. 2007.

Disponível:

<http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/05/pdf/le01.pdf>

Acesso em 2 de Agosto de 2015

MILANI, Matheus. **A modernidade e a sociedade de risco: o consumismo como fator de riscos ambientais**. DIREITO E DEMOCRACIA, p. 86.

Disponível:

<http://www.ulbra.br/upload/2cfb246dfe064a1311209295f4504337.pdf#page=86>

Acesso em: 5 de agosto de 2015

MONTEIRO, Daniel Eduardo et al. **Produção, consumo e descarte: reflexão histórica e suas implicações futuras**. 2012.

Disponível:

[http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_014/artigos/artigos\\_vivencias\\_14/n14\\_18.pdf](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_014/artigos/artigos_vivencias_14/n14_18.pdf)

Acesso em: 9 de Setembro de 2015

MUELLER, Charles C. **Os economistas e as inter-relações entre o sistema econômico e o meio ambiente**. Versão preliminar, NEPAMA, Departamento de Economia, UnB, 2004.

Disponível:

<http://www.ceemaunb.com/mestrado/arquivos2014/livro.pdf>

Acesso em: 13 de Março de 2015

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. Saúde e sociedade**, v. 7, n. 2, p. 19-31, 1998.

Disponível:

<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v7n2/03.pdf>

Acesso em: 2 de Março de 2015

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. Brasiliense, 2001.

Disponível:

<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=711538&indexSearch=ID>

Acesso em: 3 de Abril de 2015

RODRIGUES, Bruno César Feza; JARDINE, Julia Soares; DA SILVA LINO, Vanessa. **Moda: a base do Consumismo**.

Disponível:

[http://www.colegiomaededeus.com.br/revistacmd/revistacmd\\_v12010/artigos/a8\\_remc\\_cmdset2010.pdf](http://www.colegiomaededeus.com.br/revistacmd/revistacmd_v12010/artigos/a8_remc_cmdset2010.pdf)

Acesso em: 4 de abril de 2015

VENTURELLA, Valéria. **A Influência da mídia na formação da criança hoje**, 2003.

Disponível:

[https://scholar.google.com.br/scholar?q=VENTURELLA%2C+Val%C3%A9ria.+A+Influ%C3%Aancia+da+m%C3%ADdia+na+forma%C3%A7%C3%A3o+da+crian%C3%A7a+hoje%2C+2003.&btnG=&hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5](https://scholar.google.com.br/scholar?q=VENTURELLA%2C+Val%C3%A9ria.+A+Influ%C3%Aancia+da+m%C3%ADdia+na+forma%C3%A7%C3%A3o+da+crian%C3%A7a+hoje%2C+2003.&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5)

Acesso em: 13 de Abril de 2015

LEONARD, Anny. **The History of Stuff, "A Historia das Coisas"**. Tides Foudation, Funders Workgroup for Sustainable production and consumption and Free Range Studios.

Documentário disponível dublado no link:

<http://www.youtube.com/watch?v=xagIF9jhZLs>

Acesso em: 20 de Fevereiro de 2015